

ARTIGO

Licenciado sob uma Licença Creative Commons



A MENSAGEM APOCALÍPTICA NA REVISTA ADVENTISTA: UMA ABORDAGEM INTRODUTÓRIA E CONCEITUAL AO ADVENTISMO *The Apocalyptic message in the Adventist Magazine: an introductory and conceptual approach to Adventism*

Rodrigo Follis

Doutor em Ciências da Religião e mestre em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo. Professor nos cursos de Comunicação e Teologia Centro Universitário Adventista de São Paulo (Unasp). Diretor da Unaspres. rodrigo.follis@unaspedu.br

Ismael Silva

Pós-graduando em Missiologia e Aconselhamento Familiar e Bacharel em Teologia pelo Centro Universitário Adventista de São Paulo (Unasp). ismaelsilva@icloud.com

RESUMO: O presente artigo analisa algumas referências que demonstram a ênfase apocalíptica encontrada na *Revista Adventista* assim como a sua contextualização conceitual ao longo das suas edições. A discussão se deu a partir de uma análise documental, com abordagens quantitativa e qualitativas, principalmente a partir da análise do tema. O objetivo foi verificar, ao longo das décadas, o número de publicações que fazem referência à visão apocalíptica e como a revista contextualizou, ou seja, adaptou esse tema ao longo dos anos. Será analisada qual a importância dessa mensagem para a Igreja Adventista e se ela se manteve a mesma ao longo das décadas ou se houve alguma mudança perceptível em suas ênfases. A abordagem realizada no presente estudo é introdutória e serve como marco conceitual para se compreender parte dos processos e das motivações da comunicação e da ação evangelizadora feita pela Igreja Adventista do Sétimo Dia no Brasil.

Palavras-chave: Apocalipse; Adventismo; Revista Adventista; Visão Apocalíptica

ABSTRACT: The present article analyzes some references that demonstrate the apocalyptic emphasis found in the *Adventist Review* as well as its conceptual contextualization throughout its editions. The discussion was based on a documentary analysis, with quantitative and qualitative approaches, mainly based on the analysis of the theme. The objective was to verify, throughout the decades, the number of publications that refer to the apocalyptic vision and how the magazine contextualized, that is, adapted this theme over the years. It will be analyzed how important this message is to the Adventist Church and whether it has remained the same over the decades or if there has been any noticeable change in its emphases. The approach taken in this study is only introductory and serves as a conceptual framework for the understanding of part of the communication understanding processes and the evangelizing action of the Seventh-day Adventist Church in Brazil.

Keywords: Revelation; Adventism; Adventist Review; Apocalyptic Vision.

Introdução

O Adventismo surgiu com um movimento que pregava a segunda vinda de Jesus em 1844 e, desde então, mantém sua pregação focada em tal ênfase, sempre reafirmando suas perspectivas a partir de uma interpretação dos livros de Daniel e Apocalipse, considerada peculiar por muitos evangélicos. Como lembra Dick (1998, p. 1), o retorno de Cristo tem "sido a esperança da cristandade" por muitos séculos, em alguns momentos se apresenta com maior ênfase do que em outros. Historicamente o adventismo é fruto dessa balança. Tudo começou quando algumas pessoas, que se uniriam apenas posteriormente para formar o adventismo, se depararam com a profecia de Daniel 8 que versava sobre 2.300 dias, os quais "começariam após o ano de 457 aC e terminariam apenas em 1844" (DICK, 1998, p. 21). Logo, eles pensaram que aquela seria a resposta para uma das maiores preocupações dos religiosos de sua época e geografia (ou seja, os EUA): quando Cristo voltará à Terra? Essas vozes responderam, através de sua interpretação bíblica, que seria no ano de 1844.

Como Cristo não voltou no momento esperado, a ênfase da volta foi modificada para um futuro incerto enquanto data. E a profecia foi memorizada, segundo nos lembra Follis (2017a), em busca de uma nova identidade para o movimento que, apenas após isso, em 1860, se oficializaria como Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD). Um pilar dessa transformação foi admitir que havia um erro no evento que supostamente ocorreria em 1844. Manteve-se que a profecia estava correta enquanto data, assim, no lugar da volta de Cristo, o movimento passou a pregar que seria aquela a data do início do julgamento celeste que prepararia o caminho para tal retorno.

Ellen G. White, uma das principais líderes do adventismo (MOON, KAISER, 2013, p. 18), afirmou que "a mensagem proclamada pelo anjo voando pelo meio do céu [encontrado em Apocalipse 14] é o evangelho eterno [ou seja, um dos temas principais a serem pregados]" (WHITE, 1958, p. 106). Citações como essa mostram como o movimento adventista continua com sua ênfase na volta de Cristo. É fácil perceber que alguns capítulos bíblicos são mais utilizados nessa pregação do que outros. As três mensagens angélicas descritas em Apocalipse 14 é um desses capítulos-chaves no entendimento do movimento e de sua motivação missionária (GENERAL

CONFERENCE¹, 2008). Partindo desses pressupostos, o presente artigo analisará parte da influência dessa visão apocalíptica, pensando em como ela foi contextualizada/adaptada ao longo das décadas na editoria da principal revista do movimento: a *Revista Adventista*, publicada ininterruptamente de 1906 até hoje. A abordagem realizada é apenas introdutória e serve como marco conceitual inicial para se compreender parte dos processos e das motivações da comunicação e da ação evangelizadora feita pela IASD brasileira (ver FOLLIS, 2017a; NOVAES, 2016).

Antes da análise em si, é preciso esclarecer um pouco mais acerca da *Revista Adventista*. Benedicto e Borges, na edição especial de um século da revista, em Janeiro de 2006, p. 2, relatam que a primeira edição foi lançada com 12 páginas em preto e branco, de forma trimestral. O que mudou ao longo do tempo, passando a ser mensal e alcançando as 52 páginas atuais. O primeiro editor revelou um forte senso de missão já no início do periódico, dizendo que: “O jornal, talvez, não será de luxo, nem sem erros na redação, mas desejamos que será de alimento espiritual a muitos”. O que mostra seu foco como meio de comunicação: alimentar a IASD brasileira.

A presente pesquisa foca-se em descortinar partes de como a revista comunicou sua mensagem ao público quanto a abordagem apocalíptica, mas focada apenas na criação da mensagem e não na recepção dela, assunto para futuros trabalhos. Nos interessa saber também como parte das ênfases nesses assuntos se modificaram e foram contextualizadas ao longo da linha editorial do material.

Hipóteses, problemática e caminhos metodológicos

Perpassamos aqui pelos mesmo caminho defendido por Follis (2017a), ao localizar a *Revista Adventista* como uma fonte documental de pesquisa. A análise documental busca se baseia em um suporte com “informação registrada, formando uma unidade, que possa servir para consulta, estudo ou prova” (APPOLINÁRIO, 2009, p. 67). Nossa busca se deu censitariamente, feita através das seguintes palavras-chave encontradas nesse periódico/documento, a saber: apocalipse (livro), tríplice mensagem e apocalipse 14. A escolha das expressões se deu por estarem intimamente ligadas aos objetivos do presente artigo, ao representarem abordagens da mensagem apocalíptica tal como defendida pelos adventistas, no que defenderemos ser sua identidade base, o que

¹ GENERAL CONFERENCE OF SEVENTH-DAY ADVENTISTS. Office of Archives, Statistics, and Research on Oct 26, 2016. Disponível em: <<http://bit.ly/2p1laSh>>. Acesso em: 18 jun. 2017.

esperamos confirmar na prática da revista (GENERAL CONFERENCE, 2008; DEDEREN, 2011; STEFANOVIĆ, 2009).

É lógico que muitas outras expressões poderiam ter sido escolhidas, mas essas já nos alcançarão nosso objetivo principal: mostrar que, para entender o adventismo, é preciso partir de sua concepção apocalíptica de mundo. Nos focaremos na *Revista Adventista* como um espelho de uma realidade maior vivenciada pelo movimento e demonstrada nas páginas do documento. Se nela isso é verdadeiro, cremos que em nas demais instâncias isso também se faz verdadeiro. Tanto no passado como agora.

Todos os achados foram citados através de uma tabela quantitativa e posteriormente analisados de maneira qualitativa (FLICK, 2008; BAUER, 2015), usamos para isso a Análise de Conteúdo, que podem ser entendidas nas obras de Bardin (1977), Franco (1986) e Rocha e Deus Dará (2005).

Quanto ao caminho metodológico, o que fizemos foi acessar o site www.revistaadventista.com.br e clicar na aba “acervo”, lá colocamos os termos a serem buscados para uma leitura geral de grande parte do material, de maneira não probabilística. Essa plataforma online é mantida pela Casa Publicadora Brasileira, editora oficial da IASD no Brasil e responsável pela publicação do periódico. Através do site encontramos fácil e livremente todo o acervo da revista durante seus mais de 100 anos de publicação. Essa busca é automatizada e resulta em um pdf com a página original do período de maneira digitalizada (*fac-símile*), garantindo sua confiabilidade.

Catalogamos os termos por aparições: se em uma mesma matéria encontrássemos três citações, as consideramos cada uma a partir de sua lógica direta, pois nos interessava ver todas as tendências e não apenas a quantidade de citações em si. Pudemos perceber, através da variação dos números, as diferentes ênfases durante os períodos históricos, dados que passamos a analisar qualitativamente, segundo Godoy (1995), Gill (2002); Magalhães (2009), Orlandi (1987) e Wilson (2003). Os textos, sejam de notícias ou demais seções do periódico, foram considerados de igual modo dentro da análise empreendida, importando o histórico durante o tempo e não o gênero discursivo do texto (i.e. reportagem, notícia, nota etc.). Como a quantidade de informação é grande, devido ao período pesquisado e também a frequente atenção que os assuntos abordados encontram na revista, optamos por, após a análise dos textos, fazer as tabelas quantitativas já mencionadas visando traçar as tendências encontradas.

Tínhamos como objetivo localizar os textos nos quais essas palavras encontram lugar, para entender como se procede a abordagem sobre o apocalipse e como este é contextualizado pelo adventismo brasileiro, a partir da maneira como foi relatado e discutido na revista.

As tabelas de análises são comparadas dentro do desenvolvimento histórico em que as citações se encontram, isso através do ano de publicação da revista. A análise foi disposta em décadas, devido a quantidade de material encontrado, ficando mais simples de ser visualizado e de se perceber tendências globais. O período pesquisado vai da primeira edição de 1906 até a última de 2017. O objetivo foi incluir um grande período histórico para se perceber tendências mais consolidadas sobre o uso das expressões referentes as diversas contextualizações da mensagem apocalíptica, tal como definida anteriormente.

É importante salientar que optamos, em toda a presente pesquisa, por não referenciar, no final do texto, citações de artigos e reportagens encontradas na *Revista Adventista*. Essa opção se deu por não considerarmos esse material primariamente como referência, mas como objeto/fonte do presente estudo. Evitando-se um desnecessário aumento das referências ao final do texto, as informações (mês, ano e página) para se encontrar as citações foram disponibilizadas no texto. Além disso, sempre que foi necessário usar uma reportagem ou notícia, se ocultou qualquer menção ao autor responsável pelo texto. Essa informação aparece na maioria das vezes na revista, mas não foi utilizada no presente artigo. O que em nada inviabiliza a pesquisa, pois o que importa é o conteúdo e a tendência do grupo e não os indivíduos-autores. Também se manteve a grafia original, respeitando o documento tal como ele foi escrito em seu momento histórico e linguístico.

Análise quantitativa dos termos apocalípticos na *Revista Adventista*

Tabela 1 – “Apocalipse” na Revista Adventista (1906-2017)

Termo	1906	1910	1920	1930	1940	1950	1960	1970	1980	1990	2000	2010	TOTAL
Apocalipse	0	0	0	7	163	155	186	214	428	333	256	313	4575
Apoc.	48	46	75	144	366	425	300	315	501	285	328	54	
Apocalipse 14	0	0	24	19	23	30	44	39	32	98	0	0	1227
Apoc. 14	20	18	17	37	97	91	67	89	264	151	67	54	
Tríplice Mensagem	4	10	31	45	63	89	37	48	52	30	39	19	448

Como esperáramos, a *Revista Adventista* dá muita ênfase para temas referentes a abordagens apocalípticas, tal como defendido no início deste trabalho (tabela 1). Assim, para entender esse momento, é necessário entender o que eles pensam quanto ao futuro da humanidade e a relação que o movimento teria dentro desses eventos. Especificamente através do capítulo 14 do Apocalipse, através do qual "o movimento estabelecerá seu senso identitário e missiológico" (FOLLIS, 2017a, p. 88).

Desde sua primeira edição, em Janeiro de 1906, a *Revista Adventista* faz menção a termos que consideramos apocalípticos, e o que mais aparece é o capítulo 14, reverberando sua história e doutrina. Afinal, como lembra (FOLLIS, 2017a), depois do que ficou conhecido como o grande desapontamento, com a não volta de Cristo à Terra em 1844, o movimento se rearticulou e ganhou uma missão e visão de futuro a partir da leitura de Apocalipse 10 e Apocalipse 14. Textos esses que, segundo a IASD, explicam o que ocorreu em Daniel 8 e em 1844. Assim, a revista mantém um número expressivo de referências apocalípticas ao longo de toda a sua história, tendo seu máximo na década de 1980 ao ultrapassar o número de 1000 citações.

Análise de alguns trechos com temas apocalípticos na *Revista Adventista*

A edição de Maio de 1939, p. 1, aborda vários aspectos apocalípticos em relação ao tema dos sinais proféticos sobre a volta de Jesus, como destacados no livro de Daniel nos capítulos 8 e 9 e no livro de Apocalipse nos capítulos 13 e 17, textos que, segundo a revista, abordariam a questão da união entre a igreja e Estado. Já na página 14 existe uma referência ao evangelho eterno, apresentado em Apocalipse 14, o qual deve ser pregado ao mundo, além de se citar o capítulo 7, fazendo menção do controle de Deus para manter uma ordem antes do fim do mundo.

É interessante notar que a edição de maio de 1940, p. 3, aborda o elemento

identitário do povo de Deus em Apocalipse 12, que seriam os mandamentos de Deus e o testemunho de Jesus. Aspectos que o movimento adventista considera como sendo suas características como movimento, dando-lhe identidade e uma missão para o tempo do fim. Em outras palavras, reafirmamos nossa hipótese central, a IASD tem na pregação apocalíptica sua principal crença e formação básica de sua identidade. O que é passado dentro de vários momentos na editoria da revista.

Na edição de Julho de 1940, p. 7, se aborda o tema do conflito dos séculos (termos que remete ao conflito entre Cristo e Satanás) e encontramos a primeira menção direta à missão da igreja como a proclamação das mensagens angélicas de Apocalipse 14. A linguagem usada pela revista nos leva a entender que a preocupação maior está em comunicar esta mensagem apocalíptica para os próprios membros do movimento, indicando novamente como ela faz parte e ajuda a consolidar a identidade adventista brasileira. O mesmo ocorre em Março de 1941, p. 6, quando aparece menção direta a mensagem de Apocalipse 14, abordando-se o juízo de Deus. Com isso, a revista faz referência ao evangelho que deve ser pregado pela IASD ao mundo. O periódico diz, textualmente que "a tríplice mensagem de Apocalipse 14, é o coração mesmo da mensagem que devemos levar ao mundo, uma mensagem designada a preparar um povo para se encontrar com o Senhor em Sua vinda", o que se repete na edição de Maio de 1943, p. 4, ao afirmar que: "a tríplice mensagem de Apocalipse 14 é o próprio coração da verdade que devemos levar ao mundo". Em Julho de 1946 (p. 6) se faz uma relação entre o que Lutero fez e o que devemos fazer; e Apocalipse 14 é mencionado em relação à justiça pela fé. Chegando-se a afirmar, em Novembro de 1949, p. 31, que essa mensagem chegaria à "todo mundo" e então viria o fim.

Em Novembro de 1950, p. 21, se fala que infelizmente nenhuma outra igreja ou povo está ensinando tais mensagens, então essa responsabilidade repousaria sobre a IASD. Acreditando-se que essa mensagem é uma "bomba que fará desabar em ruínas irremovíveis, o satânico edifício do embuste" (Dezembro 1951, p. 2), pois elas devem ser pregadas antes da volta de Jesus (Junho de 1954, p.9). Cada igreja protestante tem suas crenças em comum com as outras igrejas cristãs, porém também crenças peculiares à sua fé. Dentre essas crenças peculiares, a IASD defende que a tríplice mensagem angélica de Apocalipse 14 é o verdadeiro evangelho a ser pregado ao mundo, sendo essa a sua maior contribuição para o mundo.

Ao longo da década de 1960, a mesma ênfase continua, como na edição de Abril de 1961 (p. 17) ao dizer que as três mensagens são "como o último apêlo de Deus". Na edição de Dezembro de 1967, p. 21, menciona-se um interessante ocorrido na cidade de Brasília. Os líderes perceberam que não havia vida noturna nessa cidade e que os templos evangélicos estavam cheios, então eles planejaram abrir as igrejas adventistas nesse horário para “proclamar a tríplice mensagem de Apocalipse 14”.

Na década de 1970 notamos que a ênfase não muda e que a de Apocalipse 14 continua sendo a missão que deve ser pregada a todo o mundo (Janeiro de 1972, p. 3), antes da volta de Jesus (Maio de 1973, p. 4; Abril de 1974, p. 11).

Na década de 1980 encontramos o maior número de referências do uso de textos apocalípticos selecionados no presente trabalho. A edição de Fevereiro de 1981, p. 4 conclamava os adventistas a diminuir o tom da mensagem ao anunciar a tríplice mensagem de Apocalipse 14, sendo sua missão (Janeiro de 1983, p. 15). Na década seguinte, há uma redução no número de referências, porém, quando aparecem, a ênfase continua a mesma. A edição de Novembro de 1990, p. 13, se afirma que Apocalipse 14 é um anúncio global, para iluminar o mundo com a glória de Deus, sendo repetido esse conceito em Janeiro de 1991, p. 15.

A revista de Abril de 1984, p.16, celebra o crescimento numérico do adventismo e diz que agora o movimento estava presente em “190 países divulgando a mensagem de Apocalipse 14:6-12 em 582 línguas”. O que indica ainda mais fortemente como a mensagem apocalíptica faz parte da missão do movimento e serve como catalisador e motivador para o crescimento numérico, motivando os membros a pregarem a mensagem que eles consideram única e especial desse movimento.

Em Junho de 2001, p. 6, a revista mostra forte indícios identitários ao dizer que os adventistas são “os proclamadores dessa mensagem”, e também afirma que tudo o mais que eles creem gravita em torno de tais mensagens (Junho de 2002, p. 9). Ainda se reafirma a esperança do retorno de Jesus, mas, para isso ocorrer, a tríplice mensagem deverá ser pregada (Agosto de 2005, p. 12), além de afirma que Deus tem um povo específico para cumprir essa missão que se considera de tremenda importância e urgência (Junho de 2006, p. 38).

Já na edição de Novembro de 2007, p. 38, a revista mostra como o uso do Rádio e da TV poderiam ajudar na pregação das mensagens de Apocalipse 14 e, mais uma vez,

na edição de Abril de 2008 (p. 8), se afirma que o objetivo da igreja é proclamar o evangelho eterno no contexto profético de Apocalipse 14:6-12.

Por fim, na última década analisada a revista continua afirmando o que desde o princípio enfatizou: que a igreja deve pregar Apocalipse 14 (Maio de 2010, p. 15), e que ali se encontra a identidade e a missão da igreja (Janeiro de 2011, p. 4). Ellen G. White é citada na edição de Junho de 2015, p. 24, para se afirmar que Apocalipse 14:6-12 é "como três degraus de acesso à sólida plataforma inamovível da verdade para o tempo do fim". A edição de Outubro de 2015, p. 14, relata que é encontrado em "Apocalipse 14 a marca de sua identidade e a matriz de sua pregação".

Considerações finais

Ao analisar as expressões relacionadas, confirma-se que a visão apocalíptica do início do movimento adventista influenciou e ainda influencia a *Revista Adventista*. Sendo assim, podemos afirmar ser verdadeira a hipótese que levantamos no presente artigo: para se entender a comunicação adventista e sua *práxis* teológica é preciso entender seu discurso apocalíptico, que perpassa toda a sua visão de mundo e se relacionada com a sua missão. E entender alguns textos chaves e sua interpretação dentro do movimento adventista é o primeiro passo para o pesquisador que queira adentrar no estudo do adventismo e de suas motivações. Um desses textos é que se encontra em Apocalipse 14, principalmente nos versos 6 a 12.

Knight (2008, p. 58) afirma que não é pecado pregar a mensagem apocalíptica, pelo contrário, segundo o autor, essa pregação dá sentido e reaviva a visão e a fé dos membros adventistas, porém, é preciso ter cuidado de não enfatizar só esse aspecto, evitando-se o dogmatismo e o triunfalismo, tão presentes em algumas pregações apocalípticas. O autor continua dizendo que "o adventismo não pode escapar do dilema entre ser significativo ou ser neutralizado" (KNIGHT, 2008, p. 19). E o pesquisador que queira se iniciar nos estudos adventistas, tem que entender que esse é o dilema máximo vivido pelo movimento e por seus líderes. E ele, sem dúvida alguma, encontra eco dentro da *Revista Adventista* e também em outras publicações e produções realizadas por membros e pelas instituições, seja no Brasil ou no exterior.

Referências

- APPOLINÁRIO, F. **Dicionário de metodologia científica**: um guia para a produção do conhecimento científico. São Paulo, Atlas, 2009.
- BARDIN L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- DEDEREN, R. **Tratado de Teologia**: Adventista do Sétimo Dia. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2011.
- DICK, E. N. The Millerite Movement 1830–1845. In LAND, G. ANDERSON, G. T., NORWOOD, W. F. (Eds.), *Adventism in America* (Revised Edition, p. 1). Berrien Springs, MI: Andrews University Press, 1998.
- FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Penso, 2008.
- FOLLIS, R. **Memória, mídia e transmissão religiosa**: estudo de caso da *Revista Adventista* (1906-2010). Tese (Doutorado em Ciências da Religião). Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2017a.
- FOLLIS, R.; DARIUS, F. O adventismo na era da internet: aspectos missiológicos e comunicacionais observados na *revista adventista*. In: XII Conferência Brasileira Comunicação Eclesial, 2017, Campinas. **Anais...** São Bernardo: UMESP, 2017.
- FRANCO, M. **O que é análise de conteúdo**. São Paulo: PUC, 1986.
- GILL, R. Análise de discurso. In: BAUER, M. W.; GASKELL, G. (Orgs.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- KNIGHT, G. R. (2008). **The Apocalyptic Vision and the Neutering of Adventism**. Hagerstown, MD: Review and Herald Publishing Association, 2008.
- MAGALHÃES, E. Análise do discurso. In: DUARTE, J.; BARROS, A. (Orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Editora Atlas, 2009.
- MOON, J., & KAISER, D. For Jesus and Scripture: The Life of Ellen G. White. In D. Fortin, J. Moon, M. W. Campbell, & G. R. Knight (Eds.), **The Ellen G. White Encyclopedia** (2nd Edition). Hagerstown, MD: Review and Herald Publishing Association, 2013.
- NOVAES, A. **O problema adventismo-televisão**: uma análise do pensamento adventista sobre a TV a partir da tipologia de H. Richard Niebuhr em *Cristo e Cultura*. Tese (Doutorado em Ciências da Religião). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016.
- ORLANDI, E. P. **A linguagem e seu funcionamento**: as formas de discurso. Campinas: Pontes, 1987.
- STEFANOVIC, R. **Revelation of Jesus Christ**: commentary on the book of Revelation. Berrien Springs, MI: Andrews University Press, 2009.
- STRAUSS, A.; CORBIN, J. **Pesquisa qualitativa**: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada. São Paulo: Artmed, 2008.
- WHITE, E. G. **Selected Messages**. vol. 2. The Writings of Ellen G. White: Review and Herald Publishing Association, 1958.
- WILSON, V. Modos de ler o discurso religioso. **Soletras**, Ano III, n. 5 e 6. São Gonçalo: UERJ, 2003. Disponível em: <<http://bit.ly/2nUpl03>>. Acesso em: 25 jan. 2008.

Recebido: 15/09/2017

Received: 09/15/2017

Aprovado: 23/11/2017

Approved: 11/23/2017